

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM ÊNFASE EM EMERGÊNCIAS CARDIOLÓGICAS

Elcio Lucas da Silva Santos¹, Letícia Escobar do Nascimento¹, Alian Quevedo Nieto¹, Luiz Faustino dos Santos Maia²

¹Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba. ²Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental; Saúde Coletiva e Saúde da Família; História e Cultura Afro-Brasileira; MBA em Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). Coordenador de Curso de Graduação e Formação Técnica em Enfermagem e Docente. E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br

Introdução: As emergências cardiológicas, com ênfase na Parada Cardiorrespiratória (PCR) e no Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), constituem eventos críticos de alta complexidade que exigem intervenções imediatas para mitigar óbitos e sequelas neurológicas. Globalmente, as patologias cardiovasculares representam 30% da mortalidade, apresentando desafios crescentes no Brasil, onde o infarto registrou aumento de 48% em 15 anos. No cenário extra-hospitalar, a sobrevida média em PCR é de apenas 10%, evidenciando a necessidade de protocolos rigorosos. Paralelamente, tais condições representam riscos elevados durante a gestação, exigindo vigilância na Atenção Primária à Saúde (APS) para garantir a segurança materno-infantil. O enfermeiro, atuando do SAMU à APS, é o elo estratégico para a identificação precoce e manejo terapêutico eficaz. **Objetivo:** Analisar a atuação estratégica do enfermeiro na identificação precoce, monitoramento contínuo e manejo de pacientes em emergências cardiológicas, visando a otimização dos desfechos clínicos. **Material e Método:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. A coleta de dados foi realizada em bases eletrônicas, selecionando artigos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, publicados no recorte temporal de 2022 a 2026. A análise incluiu fontes nacionais totalizando 6 artigos sobre a prática clínica e assistencial da enfermagem cardiológica. **Resultados e Discussão:** A etiologia das emergências cardíacas é multifatorial, associada a fatores modificáveis como hipertensão e sedentarismo, além de componentes contemporâneos como sequelas da COVID-19. A assistência de enfermagem divide-se em frentes técnicas e educativas. Na urgência intra e pré-hospitalar (SAMU), o protagonismo profissional reflete-se na execução do eletrocardiograma em até 10 minutos, monitorização rigorosa e liderança em protocolos de Suporte Básico (SBV) e Avançado de Vida (SAVC). A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permite tratar diagnósticos como dor aguda e débito cardíaco diminuído. No âmbito da APS, o foco reside na prevenção e no acompanhamento de gestantes cardiopatas, onde a educação em saúde promove o autocuidado e evita complicações graves. Identificou-se que a capacitação contínua e o uso de tecnologias, como o ultrassom à beira-leito, são tendências que qualificam a tomada de decisão. Contudo, o atraso na chegada ao serviço de saúde e falhas na comunicação intersetorial permanecem como obstáculos significativos à excelência do cuidado. **Considerações Finais:** A atuação qualificada da enfermagem representa o elo essencial na cadeia de sobrevivência, tanto no ambiente pré-hospitalar quanto na atenção primária à saúde. O êxito da assistência está diretamente relacionado à tríade: domínio de protocolos atualizados, liderança eficaz e treinamento contínuo. A prática fundamentada em evidências garante que a assistência vá além da execução técnica, alcançando competências em comunicação assertiva e tomada de decisão estratégica. Reitera-se que a especialização e a educação continuada são as ferramentas essenciais para prevenir agravos e assegurar a excelência na assistência à saúde da comunidade.

Descritores: Assistência de Enfermagem, Emergências Cardiológicas, Suporte Vital Cardíaco Avançado.